

## ENTRE A GRADUAÇÃO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>2</sup>; LARISSA SILVA DE BORBA<sup>3</sup>; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>4</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>5</sup>;

VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por grandes transformações, esse processo acarreta em crises de identidade, crises existenciais, decisões sobre o futuro e inúmeras mudanças em busca da sua autonomia e identificação (SILVA DE CARVALHO; DE AMORIM REZENDE, 2024). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), no ano de 2022 os adolescentes representavam cerca de 13,81% da população brasileira, totalizando 28.050.903 milhões de meninos e meninas entre 10 e 19 anos, representando portanto, uma parcela considerável da população brasileira.

Os estudos sinalizam que o distanciamento social, visando diminuir a disseminação do coronavírus, trouxe impactos para a saúde desta parcela da população, como o aumento da ansiedade, depressão, sensação de solidão e a modificação no estilo de vida, os quais acarretaram no sofrimento mental e contribuíram para o uso de substâncias psicoativas em busca de aliviar as emoções (MALTA *et al.*, 2023).

Entre as estratégias utilizadas em pesquisas com adolescentes, objetivando investigar as questões relacionadas à sua saúde mental, destaca-se o desenho, o qual desperta questões internas e particulares, sendo um campo de investigação e de expressão compartilhadas pelo adolescente, auxiliando a compreensão de seu estado emocional (PRUDENCIATTI; D'AQUINO TAVANO; NEME, 2013).

Nesse contexto, emerge o conceito de desenho-estória, o qual foi desenvolvido por Walter Trinca em 1972, para ser usado como instrumento que auxilia no diagnóstico psicológico. É uma técnica apropriada para aproximação ao mundo mental, permitindo focalizar suas fantasias, angústias, sentimentos, desejos e afetos, ativando conteúdos internos de natureza dinâmica permitindo a observação clara dos movimentos emocionais. Essa técnica foi adaptada por Aiello-Vaisberg (1995) com o intuito de permitir a investigação de qualquer tema, podendo ser aplicada em diferentes faixas etárias e também ser realizada em grupos ou individual (PRUDENCIATTI; D'AQUINO TAVANO; NEME, 2013).

Com os novos conhecimentos advindos da iniciação científica foi descoberto um mundo novo na graduação de enfermagem, haja vista que muitos conceitos e metodologias de pesquisa só é possível acessar mediante a aproximação com grupos de pesquisa, uma vez que a graduação mesmo que trabalhe com

conhecimento baseado em evidências, o aprendizado é direcionado a clínica e ao cuidado de enfermagem (FERNANDES et al, 2019).

Portanto, o presente relato tem por objetivo relatar a experiência de uma estudante de graduação do curso de enfermagem sobre atividades desenvolvidas na iniciação científica, no que tange a coleta de dados com adolescentes escolares a partir do desenho-estória.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem bolsista CNPq sobre a participação em um projeto de pesquisa realizado com adolescentes escolares no período temporal de novembro a dezembro de 2023, que tinha como objetivo geral: verificar o uso de substâncias psicoativas e as emoções presentes na vida de adolescentes escolares durante o distanciamento social marcado pela pandemia da Covid-19. Os participantes foram estudantes entre 12 a 18 anos de idade, matriculados do sexto ao nono ano, em uma escola de ensino fundamental pública em um município do Rio Grande do Sul.

O projeto de pesquisa teve parecer favorável emitido por Comitê de Ética em Pesquisa para sua realização, sob o número 5.244.679. Foram assegurados em todas as etapas da pesquisa os princípios éticos, seguindo a resolução 466/2012, sendo fornecido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado por um responsável do participante e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, assinado pelo participante.

Para embasar e realizar a pesquisa, a graduanda passou por capacitações, discussões em grupo e busca do que se tem produzido cientificamente sobre a temática de pesquisa nas bases de dados. Posteriormente a estes procedimentos, iniciou-se o procedimento de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas entre duas pessoas, na qual a acadêmica relatora estava acompanhada por um pós-graduando de enfermagem. Dos 23 alunos que começaram a pesquisa, somente 20 participaram da etapa qualitativa, visto que ocorreu uma desistência e os outros dois alunos mudaram de escola.

É fundamental esclarecer as dificuldades encontradas na realização da pesquisa, atribuídas à baixa adesão dos escolares. Diversos fatores foram apontados por eles como razões para a não participação, incluindo: a percepção de que “nada muda” com as respostas fornecidas, falta de motivação para participar, a recusa dos responsáveis em assinar o TCLE, bem como desistências e mudanças de escola. Esses fatores impactaram significativamente na não participação dos alunos na pesquisa.

Por outro lado, os fatores que contribuíram positivamente foram a receptividade da direção da escola, que disponibilizou uma sala e também permitiu realizar o convite nas salas de aula para que pudéssemos divulgar a pesquisa e sensibilizá-los a participar da mesma. Alguns professores também incentivaram a participação dos alunos na pesquisa, o que corroborou com a adesão dos estudantes.

Durante as entrevistas, foi observado uma mistura de emoções entre os participantes, alguns adolescentes mais receptivos, que conseguiram expor com clareza seus sentimentos. Outros bastante introvertidos, ansiosos, o qual falaram o mínimo possível e que por vezes só faziam gestos com a cabeça, deixando a sensação de que estávamos adentrando em um lugar muito particular do entrevistado.

Observa-se que, ao longo desses dois anos de pandemia e de distanciamento social, ocorreram eventos significativos na vida dos adolescentes. Alguns enfrentaram a perda de entes queridos e alterações na configuração familiar, enquanto outros fortaleceram os vínculos familiares. Além disso, os adolescentes passaram a dedicar mais tempo às redes sociais e aos jogos online, e vivenciaram mudanças em suas rotinas de estudo, alimentação e sono (SILVA *et al*, 2021).

Durante o desenho-estória, apesar de a maioria dos adolescentes afirmar não possuir habilidades em desenho, todos demonstraram interesse pela proposta, o que contribuiu para uma coleta de dados mais fluida e agradável. A maioria dos participantes optou por realizar seus desenhos a lápis, sendo que apenas um adolescente utilizou cores em seu desenho. Entre as atividades mais frequentemente retratadas pelos adolescentes, destacou-se: dormir e jogar no celular ou no computador.

A experiência de conduzir as entrevistas e utilizar o método desenho-estória revelou-se enriquecedora, pois destacou a importância de dar continuidade à realização de pesquisas com adolescentes sobre uma variedade de temas e com estratégias que motivem sua participação. Este processo evidenciou que embora os adolescentes possuam muitas coisas a dizer que contribuam significativamente, normalmente enfrentam resistência para participar de tais estudos.

Cabe destacar que, em consonância com Silva *et al.* (2024), a acadêmica relatora acredita que a participação apresentada acima, proporcionou contribuições para sua formação, promovendo o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico e reflexivo e potencializando seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o contato com o orientador, pós-graduandos e outros graduandos, cada um com suas experiências, ampliam a percepção do aluno, adicionando conhecimentos e saberes enriquecedores a sua formação. A pesquisa contribui para o exercício de enfermagem, fundamentando práticas que são essenciais para a profissão, permitindo a proximidade com a população, o que favorece a compreensão das complexidades do ser humano e do contexto em que vive, proporcionando ao estudante um olhar mais humanizado, incentivando a continuidade de produção científica que visem a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida da comunidade. Contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Como principais dificuldades encontradas na realização da atividade de pesquisa descrita, evidenciou-se por parte da relatora a necessidade de organização do tempo para conciliar a carga horária do curso de graduação com as demais demandas acadêmicas. Também houve dificuldade de todos os pesquisadores envolvidos para conciliar os horários para a coleta de dados.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da baixa adesão na participação da pesquisa por escolares, evidencia-se a necessidade de ampliar a discussão sobre o incentivo à participação em pesquisas e a necessidade do empoderamento dos adolescentes. Esses necessitam expor suas demandas em saúde para potencializar o cuidado a essa faixa etária, o qual ainda é invisibilizada pelas políticas públicas e os serviços de saúde. A participação na pesquisa científica proporcionou um processo de crescimento, aprendizado e ampliação da visão de

mundo, instigando maior responsabilidade sobre ele, com o objetivo de dar continuidade em pesquisas que visam buscar melhorias e transformações na forma de trabalho do profissional como também em transformações na sociedade, especialmente no que diz respeito à saúde de populações vulneráveis como os adolescentes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, F. T. S. P. et al.. **Pesquisa e iniciação científica no ensino de enfermagem: um estado da arte das produções científicas brasileiras na última década**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62012>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MALTA, D. C., et al. O consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19, ConVid Adolescentes — Pesquisa de Comportamentos. **Revista Brasil Epidemiologia**, 2023; 26(Suppl 1): e230007.supl.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230007.supl.1.1>.

PRUDENCIATTI, S. M.; D'AQUINO TAVANO, L.; NEME, C. M. B. O desenho-estória na atenção psicológica a crianças na fase pré-cirúrgica. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, v. 33, n. 85, p. 276-291, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v33n85/a06.pdf>.

SILVA, E. S. B. da, et al. Inserção do graduando de enfermagem no programa de iniciação científica: estudo de reflexão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. I.], v. 10, n. 5, p. 4957–4978, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14123. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14123>.

SILVA, W. C., et al. Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19, **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 04, p. 46248-46253. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.21683.04.2021>.

SILVA DE CARVALHO, D. F.; DE AMORIM RESENDE, C. M. Adolescência: álcool e drogas, fatores de risco e proteção e o desencadeamento dependente. **Simpósio**, [S.I.], n. 12, p. 5, fev. 2024. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/3114>.